

## **RECURSOS DIDÁTICOS UTILIZADOS NO PROJETO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS COM ALUNOS SURDOS**

Herica Tanhara Souza <sup>1</sup>; Sâmia Carvalho do Amaral<sup>1</sup>; Matheus Oliveira da Cruz <sup>1</sup>; Ana Raquel Nunes Carvalho <sup>1</sup>; Orientadora: Rosemary Meneses dos Santos.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduandos de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí – Campus Ministro Reis Velloso; <sup>2</sup> Professora de LIBRAS da Universidade Federal do Piauí – Campus Ministro Reis Velloso;  
*hericasouza@hotmail.com; a.c\_9417@hotmail.com; mateusoliveiradacruz7@gmail.com; rakuelfcarvalho@hotmail.com; rosemary-phb@hotmail.com.*

### **INTRODUÇÃO**

A educação especial é um assunto que deve sempre ser tratado nas escolas, com a meta de promover a inclusão social. O objetivo desse trabalho é analisar a importância dos recursos didáticos para o profissional do atendimento educacional especializado-AEE e como eles auxiliam o trabalho dos professores da sala de aula comum com alunos surdos, além de observar quais são as metodologias mais adequadas para o desenvolvimento do atendimento, segundo as patologias existentes. O AEE, é um programa que foi criado com a funcionalidade de melhorar as condições educativas do aluno, na concepção de Santos (2013, p. 7):

O AEE cumpre seu papel enquanto espaço de promoção das condições de acesso, participação plena e aprendizagem no ensino regular. Além disso, ele objetiva também fomentar a produção e uso de recursos didático-pedagógicos que desfaçam as barreiras epistemológicas do aluno, garantindo a continuidade de seus estudos nos demais níveis de ensino.

Assim, o AEE não pode ser confundido com um reforço escolar, pelo contrário ele serve como suporte educacional em escolas que possui algum aluno com necessidade especial, fazendo práxis dinâmicas diferenciadas. Para Milanez (2011) o atendimento educacional especializado deve estar presente em instituições de ensino regular, que tenha alunos com deficiência, com objetivo de permitir que eles tenham acesso a um ensino de qualidade. Pois não adianta alunos com deficiência estudarem em escolas regulares, se as necessidades deles não forem atendidas.

Porém nas escolas que há a presença do AEE, é necessário que haja recursos específico para trabalhar com os estudantes com necessidades educativas especiais, independente do tipo de deficiência, seja física, auditiva ou intelectual, entre outras. Pois, na ausência desse atendimento e de recursos didáticos, ferramentas essenciais durante o processo de ensino e aprendizagem, pode ocasionar consequências negativas ao ensino oferecido a esses alunos.

## **METODOLOGIA**

Os dados foram coletados em uma entidade escolar de ensino do município de Parnaíba, onde funciona o projeto Atendimento Educacional Especializado- AEE. Nessa instituição foi aplicado um questionário subjetivo para os três profissionais do AEE e quatro professores de ciências de alunos surdos, contendo 4 questões cada, com o objetivo de observar se ambos os profissionais trabalham em equipe para o melhor desenvolvimento dos alunos. As perguntas contidas no questionário podem ser visualizadas na tabela abaixo. O tipo de pesquisa utilizada foi de cunho exploratória, com abordagem qualitativa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **QUESTIONÁRIO APLICADO PARA DOCENTES DE CIÊNCIAS E PROFISSIONAIS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**

1º Como trabalhar o ensino de ciências para alunos com surdez, de forma que as necessidades deles sejam atendidas?

2º A escola dá suporte para você desenvolver o seu trabalho, proporcionando recursos didáticos adequados às necessidades dos alunos?

3º Que papel o programa de Atendimento Educacional Especializado - AEE tem desempenhado na escola? Ele trabalha juntamente com o professor de ciências dando suporte nas atividades que envolvem alunos surdos?

4º Quais recursos o programa AEE utiliza para trabalhar o ensino de ciências com alunos surdos?

**Fonte: acervo do autora**

Alunos instruídos terão condições de adquirir autonomia diante dos desafios pessoais e sociais, além de elevá-lo a fazer parte integrante de maneira crítica e participativa em todos os espaços que se encontrar. Trabalhar uma aula atrativa que corrobore ao desenvolvimento do aluno, o professor necessitará se empenhar em tornar sua prática diferente com estratégias e materiais diversificados dos já existentes em sala de aula, para que possam incluir os alunos com deficiências.

O professor de ciências, a pouco tempo está tendo conhecimento de como lidar com alunos surdos e isso acaba interferindo em seu processo de executar suas aulas, com dinamismo e recursos adequados a eles. Porém é necessário que ele busque mecanismos para atenderem as necessidades de toda a turma. Pois de acordo com Marechal (2012) o docente de ensino regular que trabalhar com a educação inclusiva, deve pensar em uma maneira de avaliação que seja acessível a todos os alunos.

Nesta concepção, indagou como trabalhar o ensino de ciências para alunos com surdez, de forma que as necessidades deles sejam atendidas? Diante da questão teve-se as seguintes respostas dos docentes do AEE e da sala comum; “É necessário materiais concretos, conteúdos repassados em LIBRAS, desenhos e gravuras com seus respectivos nomes em língua portuguesa e LIBRAS, pois só assim serão compreendidos os conceitos”. Eles ainda argumentaram sobre a importância de “capacitar o professor de ciências e contar com a ajuda do intérprete de LIBRAS e do AEE, ressaltando ser indispensável o envolvimento dos profissionais durante o processo de ensino e aprendizagem”. Foi concluído pelas respostas dos colaboradores em concordar com a importância de recursos didáticos para um melhor aprendizado do aluno surdo. Para Damázio (2007) os docentes que trabalham no AEE em LIBRAS, devem utilizar figuras para trabalhar com alunos surdos, porém no caso de conteúdos muito abstratos, eles devem recorrer a outros meios, como o teatro, músicas, vídeos, etc. além dos materiais que os mesmos poderão fazer uso do ensino regular.

Na 2ª questão, a escola dá suporte para você desenvolver o seu trabalho, proporcionando recursos didáticos adequados às necessidades dos alunos? Os profissionais do AEE responderam: “Não”. Porém a resposta dos docentes da sala comum foi contrária a deles, já que responderam: “Sim” a essa pergunta. Percebe-se que há visões diferentes dos profissionais, na qual nota a exclusão desse aluno na sala de AEE, por não ter um acompanhamento da equipe administrativa em oferecer recursos didáticos que favoreça o processo de ensino e aprendizagem, segundo as respostas colhidas. Mas ratifico que os docentes responderam positivamente, que tem todo apoio da gestão com o trabalho desenvolvido em sala de aula com alunos surdos.

Como fazer um trabalho inclusivo se os profissionais envolvidos no ato de educar, os docentes da sala de AEE e da sala comum, a gestão atende apenas uma das sala, deixando a outra sem recursos necessários ao atendimento educacional especializado. Para Mantoan (2003, p.25)

É indispensável que os estabelecimentos de ensino eliminem barreiras arquitetônicas e adotem práticas de ensino adequadas às diferenças dos alunos em geral, oferecendo alternativas que contemplem a diversidade, além de recursos de ensino e equipamentos especializados que atendam a todas as necessidades educacionais dos educandos, com ou sem deficiências, mas sem discriminações.

É importante a escola ter compromisso com seu público atendido, ela enquanto instituição de transformação, organizada com o intuito de oferecer mudanças na vida de seus alunos, não poderá negar auxílio aos profissionais e sala que atendam alunos com surdez. sua negatividade de ofertar recursos didáticos ou outras formas de acessibilidade nos espaços internos da escola, poderá sofrer consequências judiciais se assim os familiares ou outra pessoas queira questionar os descasos do não atendimento adequado aos alunos surdos.

Observando as questões elencadas e suas respectivas respostas, perguntou-se, que papel o programa de Atendimento Educacional Especializado - AEE tem desempenhado na escola? Ele trabalha juntamente com o professor de ciências dando suporte nas atividades que envolvem alunos surdos? Os profissionais do AEE relataram que: “o AEE tem como papel trabalhar de acordo com as necessidades de cada um, sendo que sempre que o professor necessita ele auxilia dando suporte ao professor da sala comum”. Já as docentes da sala comum, colaboraram da seguinte maneira; “os professores do AEE ajudam na aprendizagem dos alunos através de exercícios e atividades que estimulam o conhecimento desses alunos”.

É nítido nas respostas de ambos os profissionais, o envolvimento quanto a educação do aluno surdo, na qual cada um desenvolve seu trabalho, mas que eles entre si buscam se auxiliar somente quando há necessidade, isso nos mostra um trabalho individual, sem a cooperação um do outro, prejudicando nesse processo a aprendizagem do aluno.

No verbelar dos corroboradores, tanto um professor como outro possuem responsabilidades e desenvolver metodologias específicas e diferenciadas um do outro, na qual o método utilizado pelo AEE tem sido o biliguismo, que propõe segundo Santos (2013, p. 8) “o ensino das duas línguas envolvidas no processo de desenvolvimento da pessoa com surdez: a língua de sinais, como primeira língua (língua de comunicação/instrução), e a língua oral, como segunda língua,

modalidade escrita (língua de instrução).” Assim o bilinguismo pode ser visto como uma metodologia mais didática e viável no ensino aprendizagem.

Na visão de Damázio (2007, p. 20) “a abordagem educacional por meio do bilinguismo visa capacitar a pessoa com surdez para a utilização de duas línguas no cotidiano escolar e na vida social, quais sejam: a Língua de Sinais e a língua da comunidade ouvinte”. O bilinguismo proporciona assim aos surdos uma capacidade maior de aprendizagem e inclusão no meio social, no qual passa a interagir de maneira a se fazer compreender entre os surdos e ouvintes.

Quais recursos o programa AEE utiliza para trabalhar o ensino de ciências com alunos surdos? diante da pergunta, obtivemos dos profissionais do AEE, “é utilizado textos com gravuras do livro didático de acordo com o que eles estão estudando, porém esses são os únicos recursos por conta de não haver outros materiais disponíveis para trabalhar com esse público”. Os docentes concordaram já que deram a mesma resposta: “O único material que eles utilizam para trabalhar com esses alunos é o livro didático”. É possível perceber nas respostas que o material disponibilizado é muito pouco, demonstrando que os recursos investidos no AEE ainda não são suficiente para atender de maneira ampla a necessidade dos alunos.

## **CONCLUSÃO**

O atendimento educacional Especializado incentiva e auxilia os alunos em relação ao conteúdo. Porém através dos resultados obtidos por meio dos questionários, foi possível perceber que nem sempre, as escolas possuem todos os recursos didáticos que se fazem necessários durante o processo de aprendizagem e sua inclusão educacional e social, isso acaba atrapalhando o rendimento dos profissionais e conseqüentemente dos alunos com surdez. Além disso, foi possível perceber que a ausência de acessibilidade nos espaços internos da escola quanto a recursos pedagógicos e formação continuada dos professores, especificamente de ciências em utilizar materiais visuais, trarão diversas conseqüências de aprendizagem e diminuirá o índice de desenvolvimento dos alunos, pois não basta somente os profissionais e alunos que estão envolvidos nesse processo quererem, mas também é necessário mais recursos por parte de todos envolvidos neste ambiente.

## **Referências**

DÁMAZIO, M.F.M. **Atendimento Educaional Especializado: Pessoa com surdez**. Brasília [s.n]. 2007.

Disponível em:< [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee\\_da.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_da.pdf)>. Acessado em: 09 set. 2017.

Mantoan. Maria Teresa Eglér, **Inclusão escolar** : o que é? por quê? como fazer? / Maria Teresa Eglér Mantoan. — São Paulo : Moderna , 2003. — (Coleção cotidiano escolar)

MARECHAL, H.M. **O atendimento Educacional Especializado na Educação Infantil: Reflexões Sobre o Serviço Especializado No Município de Ivoti.** (Monografia de Especialização) em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.

MILANEZ, M.C. **O atendimento educacional especializado como ação de respeito à diferença.** (Monografia de especialização) em Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar. Universidade de Brasília, Brasília 2011.

SANTOS, W.J. **Ambiente de Ensino-Aprendizagem da LIBRAS: O AEE para alunos surdos.** 11.ed. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2013. Disponível em:< [http://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/3\)%20Santos%20REVISTA%2011.pdf](http://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/3)%20Santos%20REVISTA%2011.pdf)>. Acessado em: 09 set. 2017.